

Zé do Brejo, O CAIPORA

Autor: José Soares (O Poeta Reporter)



CASA DAS CRIANÇAS DE OLINDA

Autor: José Soares

(poeta reporter)

ZÉ DO BREJO

O

CAIPORA

Não há coisa mais pajuta
de que o caiporismo
faz o sujeito indeciso
jogar-se no ostracismo
e só dar fé da catástrofe
quando cair no abismo

Zé do brejo era um incauto
besta como um arigó
nem tamanho ele não tinha
um tamborete de torró,
o povo chamava ele
matuto de cabrobó

Mas tinha um caiporismo
que Virgem Nossa Senhora
como é que um sujeito
nasce assim tão caipora
botava o comer na boca
o comer cantá fora.

Um dia disse meu pai
eu vou viajar no mundo
só volto pra nossa casa
quando conhece-lo a fundo
é melhor de que eu está
aqui feito um vagabundo

O velho disse meu filho
aonde é que você vai
quem botou no teu juizo
deixar mamãe e papai
sair pelo mundo a fora
sem saber aonde cai

Quando o pai falou assim
a mãe respondeu a ele
deixe ele andar pelo mundo
cumprir o destino dele
dizem que o mundo encina
deixe ele aprender com ele

Zé do brejo já sabia
que o seu pai consentiu
tomou a ambos a benção
dos irmãos se despediu
fez uma trouxa da roupa
botou no dedo e saiu

Dinheiro não tinha um mais
saiu como cão sem dono
num tempo que variava
do verão para o outono
meio dia resolveu
parar pra dormir um sono

Fez traveceiro da trouxa
ali ficou arriado
dormiu de papo pra cima
que nem cachorro enfadado
as quatro horas da tarde
levantou-se atarantado

Pegou a trouxa dizendo
até o sono me atrasa
a cara toda queimada
os olhos da cor de braza
em vez de seguir viagem
voltou pra banda de casa

Aqui ali ele via
um rastro que nem o seu
botava o pé e dizia
juro esse rastro é meu
depois que chegou em casa
aí foi que aconteceu

Tinha mais de cem pessoas
dialogando com ele
ele contando as molezas
e o povo crendo nele
foi passando um urubu
cagou na cabeça dele

Nunca dizia a ninguém
o time que ele gostava
se ele fosse pro jogo
o time dele apanhava
e se não fosse na certa
o time dele ganhava

Se pegava onibus elettrico
a qualquer hora do dia
só rodava um quarteirão
faltava logo energia
é porque essa moleza
nem ele mesmo sabia

Trabalhava para os outros
não recebia um tostão
um pai de terreiro disse
quer um conselho de irmão
compre cortiça e jurema
tome uma defumação

Ele viajou num trem
o trem descarrilhou
saltou e entrou num onibus
com meia hora vitrou
viajou num pau de arara
o miserável quebrou

Quando arranjava na rua
qualquer serviço miado
o transporte se quebrava
chegava lá atrasado
na porta diziam a ele
o lugar está ocupado

Empreitou um serviço
mandou um cara fazer
o cara fez e recebeu
quando ele foi receber
o homem disse está doido
eu devo nada a você

Mandaram ele abrir um carro
lá no quartei de aldeia
mas ele perdeu a chave
quizeram meter-lhe a peia
não apanhou, mas tirou
uma hora de cadeia

Namorava com uma moça
que se chamava Niná
que tinha outro namorado
das bandas do Ceará
o cara buliu com ela
ele pagou o preá

Jogava na loteria
atrás dum bilhão de conto
uma vez fez 12 ponto
saiu da botica tonto
mas deu-lhe um caiporismo
que nunca mais fez um ponto

Tirou quatrocentos contos
numa milhar de leão
fez uma farra danada
pensando no dinheirão
foi receber o dinheiro
tinha perdido o talão

Um dia ele foi passando
na feira em Casa Amarela
escorregou e caiu
por cima de uma tigela
obrigaram ele pagar
quarenta e cinco panela

Foi assistir um cinema
de noite no Espinheiro.
pagou entrou e sentou-se
deu circuito ligeiro
faltou energia e ele
foi quem perdeu o dinheiro

Mas era um sujeito honesto
a ninguém nunca enganou
mas um ladrão fez um roubo
quando a policia chegou
prendeo dizendo que ele
parecia o que roubou

Um dia foi comprar ovos
de galinha e de perua
junto dele foi passando
uma mulher quase nua
bateu na sexta de ovos
quebrou os ovos na rua

Zé caipora dizia
já parece um catimbó
perguntavam para ele
se foi criado com vô
porque o caiporismo
vivia em seu mocotó

Um dia o coitado disse
eu tiro essa cabritinha
sentou na linha do trem
esperando o trem que vinha
era Sexta Feira santa
não passava trem na linha

Um dia estava com fome
entrou num hotel barato
estava comendo e caiu
uma barata no prato
o garção mandou que ele
jogasse o comer no mato

Um dia entrou numa fila
para receber presente
passou mais de cinco horas
em pé ali no sol quente
quando chegou sua vez
findou-se o expediente

procurou um pai de santo
pra vê se tirava o peso
o pai de santo já tinha
roubado um outro indefeso
encanaram o pai de santo
e ele também foi preso

3765

POETAS E GRAVADORES !

A renda dos folhetos publicados pela CASA DAS CRIANÇAS vai em benefício das crianças pobres de Olinda. Mandem as suas poesias e suas gravuras para publicação. A Casa das Crianças paga os originais e as gravuras que forem aceitos.

Os preços serão acertados de caso em caso.

A Casa das Crianças fornece aos gravadores que queiram a madeira (imburana) para suas xilogravuras.

Os originais e as gravuras não aceitas ficam a disposição dos autores.

E S T R A D A D O M O N T E

TELEFONE — 29-1630 - OLINDA

orig. est. T.II - 528